

# AÇÕES 'FORMAIS, 'NÃO FORMAIS' E 'INFORMAIS' NAS DEPENDÊNCIAS DA UNIVERSIDADE CASTELO BRANCO: UM COLETIVO POPULAR EM AÇÃO!

## 'FORMAL,' NON-FORMAL 'AND' INFORMAL 'ACTIONS ON THE PREMISES OF CASTELO BRANCO UNIVERSITY: A POPULAR COLLECTIVE IN ACTION!

Marcio Bernardino Sirino 1  
Patricia Flavia Mota 2  
Angélica Cristina Bezerra 3  
Liliane Machado Vieira da Costa 4  
Cláudio de Oliveira 5

**Resumo:** Este relato de experiência, fruto de discussões realizadas no bojo do Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS), na Universidade Castelo Branco (UCB), desde o início de 2019, objetiva socializar as ações desenvolvidas neste grupo e que foram, neste trabalho, organizadas por meio da divisão “formal”, “não formal” e “informal”. Com uma abordagem problematizadora, as seguintes ações do CLIPS são apresentadas: encontros presenciais do grupo de estudos, realização do I Seminário Formativo em Pedagogia Social (SEFOPES), uso de algumas técnicas da Pedagogia Freinet e, ainda, a presença das mídias sociais como um espaço de divulgação e de formação dos participantes do Coletivo. Neste contexto, os autores argumentam que esta divisão – entre formal, não formal e informal – foi, apenas, para desconstruir esta compreensão hierarquizante que centraliza alguns espaços em detrimento de outros e que supervaloriza algumas formas de expressão da educação em comparação com outras, como se fossem inferiores.

**Palavras-chave:** Relato de Experiência. Coletivo. Educação Social. Pedagogia Social.

**Abstract:** This experience report, the result of discussions held within the Collective of Readings and Investigations in Social Pedagogy (CLIPS), at Castelo Branco University (UCB), since the beginning of 2019, aims to socialize the actions developed in this group and that were, in this work, organized through the “formal”, “non-formal” and “informal” division. With a problematic approach, the following CLIPS actions are presented: face-to-face meetings of the study group, holding the first Training Seminar in Social Pedagogy (SEFOPES), using some techniques of Freinet Pedagogy and, still, the presence of social media as a space for the dissemination and training of the participants of the Collective. In this context, the authors argue that this division – between formal, non-formal and informal – was just to deconstruct this hierarchical understanding that centralizes some spaces to the detriment of others and that overvalues some forms of expression of education in comparison with others, such as if they were inferior.

**Keywords:** Experience Report. Collective. Social Education. Social Pedagogy.

- 1 Doutorando em Educação (UERJ). Professor da Universidade Castelo Branco (UCB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7948350545918651>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-5874-6225>. E-mail: [pedagogomarcio@gmail.com](mailto:pedagogomarcio@gmail.com)
- 2 Doutoranda em Educação (UNIRIO). Professora e Coordenadora da Universidade Castelo Branco (UCB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3612338122550401>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9471-2137>. E-mail: [patriciamotauerjffp@hotmail.com](mailto:patriciamotauerjffp@hotmail.com)
- 3 Especialista em Pedagogia Social do Século XXI (UFF). Professora da Rede Municipal de Ensino de Volta Redonda/RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9225116840072159>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3781-3684>. E-mail: [orientarprofissao@gmail.com](mailto:orientarprofissao@gmail.com)
- 4 Mestranda em Ensino de Humanidades e Perspectivas Decoloniais (MPPEB-CPH). Professora da Rede Municipal de Ensino de Nova Iguaçu/RJ. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1602655207194206>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1716-6379>. E-mail: [machado.liliane@hotmail.com](mailto:machado.liliane@hotmail.com)
- 5 Graduando em Pedagogia (UERJ/FEBF). Aposentado pelo Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro (TJ-RJ). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0121869889364106>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9370-6170>. E-mail: [oliveiraclaudio49@gmail.com](mailto:oliveiraclaudio49@gmail.com)

## A construção de um coletivo popular

Todo espaço social se configura num território socioeducativo. Esta afirmação encontra respaldo legal a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura (BRASIL, 2006) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada (BRASIL, 2015), uma vez que ambas evidenciam a necessidade de contribuir na formação do professor para atuar, além do ambiente escolar, nos espaços não escolares.

Uma reflexão potente que se ancora no campo, em construção, da Pedagogia Social e que vem tomando espaço no meio acadêmico – por meio de diversos eventos e publicações.

Tendo clareza da necessidade de ampliação de reflexões desta natureza e, ainda, da importância de articulação entre atividades de ensino, pesquisa e extensão, eis que, neste ano de 2019, os professores Marcio Bernardino Sirino e Patricia Flavia Mota criaram, na Universidade Castelo Branco (UCB), o Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS) – Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão que versa sobre a temática da Educação Social e da Pedagogia Social.

Cabe destacar que estes professores, desde 2016, fazem parte do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Fora da Sala de Aula – coordenado pelo Prof. Dr. Arthur Vianna Ferreira, na Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FFP/UERJ), campus São Gonçalo/RJ – onde atuam como Gestores, Pesquisadores e Tutores em EaD.

Neste contexto, o CLIPS foi criado como um ‘filho’ do Fora da Sala de Aula a fim de contribuir na formação de educadores sociais, estudantes da graduação e da pós-graduação, professores, pesquisadores e demais interessados nesta temática, configurando-se, portanto, num espaço de acolhimento, de escuta sensível e de democratização das relações – pilares do Coletivo – em busca de sensibilizar os participantes para a construção de uma Educação (para o) Social – que, sendo dinamizada em espaços escolares e/ou não escolares, venha perceber as mazelas e demandas que emergem dos diferentes contextos e, ainda, propor intervenções socioeducativas embasadas no campo da Pedagogia Social.

Os pesquisadores pensaram nesta possibilidade de constituir um espaço de estudos e formação, como um braço do grupo Fora da Sala de Aula (FFP/UERJ), tendo em vista a necessidade de alcançar mais contextos e potencializar as investigações sobre Pedagogia Social e Educação Social, fomentadas pelo grupo na UERJ, no município de São Gonçalo. Assim, Realengo, bairro do município do Rio de Janeiro, recebe o grupo CLIPS, que pretende, por meio de uma parceria entre universidade e território, discutir sobre e estudar o aporte teórico-metodológico da Pedagogia Social e, ainda, favorecer, com investigações e formação continuada, a mediação de conflitos, a construção de uma educação emancipadora e, neste contexto, potencializar os movimentos em busca de transformação social e de uma formação mais completa possível (COELHO, 2009).

Sob coordenação do Prof. Dr. Arthur Vianna Ferreira, conhecemos, no grupo de estudos da UERJ, as referências e os conceitos principais do campo, e organizamos a 1ª. Jornada de Educação Não Escolar e Pedagogia Social (JENEPS), em 2016. Mas as discussões não pararam por ali. Agora, em 2019 estamos organizando a IV JENEPS que abraça, desde 2018 a EdusoRio – Encontro Regional de Educadores Sociais do Rio de Janeiro e o Seminário do Núcleo TEAR – Troca de Experiências e Articulações Extensionistas na Região de São Gonçalo – FFP/UERJ.

Frente ao exposto, faz-se necessário registrarmos que a Pedagogia Social se configura num campo em construção (PAIVA, 2015), pois, não há unanimidade entre os teóricos acerca deste conceito, uma vez que a Pedagogia Social pode ser significada como uma “teoria geral de Educação”, “uma forma de evitar a redução da Educação unicamente aos processos de desenvolvimento individual”, “um campo de estudo” ou, ainda, “uma esfera de atividades” – como Hans-Uwe Otto (2009), com clareza, nos ajuda a compreender.

A nosso ver, a Pedagogia Social está veiculada aos aportes teóricos que, como um vetor de intervenção social, fundamentam práticas socioeducativas desenvolvidas em diferentes espaços sociais – sejam elas ‘formais’, ‘não formais’ ou ‘informais’. E o que o CLIPS tem a nos dizer sobre cada uma destas dimensões? Eis nas próximas seções.

## Ações “formais” do CLIPS

As ações “formais” idealizadas pelo Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS) tiveram, como intencionalidade, o desejo de contemplar os contextos dos pesquisadores que fazem parte do Coletivo, atrelado à crença de que a prática e a teoria se associam para a construção de uma proposta pedagógica que valorize os saberes dos sujeitos e suas realidades.

Para esta finalidade, foi proposta a utilização do livro *Dentro ou Fora de sala de Aula? O lugar da Pedagogia Social*, (FERREIRA, 2018), organizado pelo Prof. Dr. Arthur Vianna Ferreira, e publicado pela editora CRV no ano de 2018, que traz a possibilidade de um (re)pensar sobre as diferentes pedagogias existentes e seus diversificados espaços de materialização.

Neste sentido, a coordenação do CLIPS optou por iniciar as discussões e leituras contemplando, inicialmente, a segunda parte da obra supracitada, composta por relatos e experiências de práticas de Educação Social, visando desmistificar que outros espaços educativos não articulam práticas pedagógicas potencializadoras de transformação social.

Na contramão desta perspectiva, o grupo de pesquisadores reconhece que a Pedagogia Social, também, acontece no ambiente escolar, mas, não somente nele, uma vez que todo espaço social se configura num território socioeducativo. A fim de ilustrar o processo de construção e de reflexão oportunizado aos pesquisadores do Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social, nas dependências da Universidade Castelo Branco, eis, a seguir, os textos abordados no primeiro semestre de 2019.

**Quadro 1.** Leituras realizadas no 1º semestre de 2019 pelo CLIPS

CAPÍTULOS	AUTORES
AS CONTRIBUIÇÕES DOS PARTICIPANTES DA AÇÃO EXTENSIONISTA “JORNADA DA EDUCAÇÃO NÃO ESCOLAR E PEDAGOGIA SOCIAL” NA CONSTRUÇÃO DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO SOCIAL	Arthur Vianna Ferreira Marcio Bernardino Sirino Patricia Flavia Mota
MÃES EDUCADORAS NO MUNICÍPIO DE MESQUITA (RJ): relatos da pedagogia da convivência	Gisele Bastos Tavares Duque
POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA, RELIGIÃO E PEDAGOGIA SOCIAL EM NITERÓI	Lara Cristina Veiga Bernardo
AS MIL FACETAS DE FRIDA KAHLO: quando a educação social contribui para uma formação integral numa escola de educação em tempo integral	Luciana Ferreira Cortes
A EDUCAÇÃO SOCIAL DESENVOLVIDA NA AULA DE “ESTUDO DIRIGIDO” NUMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E(M) TEMPO INTEGRAL DO MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO	Marcio Bernardino Sirino
DA EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA NO MUSEU DA VIDA: conceitos, práticas e impactos positivos na população de Manguinhos.	Marina Andrade de Abreu
“FAZENDO ACONTECER”: relatos de experiências de um pré-vestibular social em São Gonçalo.	Phellipe Patrizi Moreira
A PEDAGOGIA SOCIAL E OS ESPAÇOS EDUCATIVOS EM SÃO GONÇALO: encontros e desencontros da pesquisa e formação continuada.	Arthur Viana Ferreira João Vitor de Andrade Silva

**Fonte:** Elaborado pelos autores (2019), a partir de Ferreira (2018).

Os pesquisadores do CLIPS, a partir das leituras, puderam se aproximar de diferentes realidades com aprofundamento teórico e, ainda, por meio de escritas que dialogam com suas próprias vivências. Foi uma rica oportunidade reconhecimento individual e coletivo por meio dos

espaços de debates acerca dos elementos centrais de cada capítulo estudado. Faz-se necessário sinalizar que a compreensão do processo de escrita dos autores trouxe uma amplitude de perspectivas, pois, provavelmente, não teria sido possível identificar esses detalhamentos apenas com a leitura individual do pesquisador(a) do Coletivo.

As análises propõem (re)configurar práticas educativas que endossam um fazer pedagógico amparado pelo campo da Pedagogia Social. Uma forma de reconfigurar novas possibilidades de atuação, independentemente dos espaços sociais em que os pesquisadores estejam inseridos, uma vez que estas análises se configuram elemento fundamental para que “outras pedagogias” possíveis venham a ser vislumbradas.

Neste caminhar, de muitas leituras e reflexões, surge o desejo de potencializar a temática da Pedagogia Social, divulgá-la a outros educadores/pesquisadores e, ainda, trazer novos elementos para as discussões iniciadas no Coletivo. Nasce, portanto, a ideia de realização do I Seminário Formativo em Pedagogia Social (SEFOPES) – organizado pelos coordenadores e pesquisadores em parceria com a Universidade Castelo Branco.

A formulação do I SEFOPES toma ‘corpo’ após muitas reuniões e discussões que incluíram, de forma democrática, os integrantes do CLIPS e estudantes de licenciatura em Pedagogia que, por meio do professor Marcio Bernardino Sirino, “abraçaram” o desafio de idealizar um evento que tivesse uma abordagem afetiva da recepção dos participantes à finalização do Seminário.

Cabe evidenciar que, neste evento, além da performance “*A construção do cidadão*” – realizada pelo ator e educador Vicente Zaki e da Roda de Conversa “*Educação (para o) Social*” com os pesquisadores do CLIPS, que socializaram suas experiências e dialogaram sobre o campo da Pedagogia Social.

Foi realizada uma coleta de alimentos não-perecíveis para doação a um espaço socioeducativo – uma ‘forma’ de demonstração de que a Pedagogia Social não é uma área de pesquisa que apresenta, apenas, importantes saberes teóricos, mas, que, sobretudo, se promove ações socioeducativas que articulam o discurso com a prática em prol da transformação, libertação e emancipação social – pilares deste campo, em construção, no Brasil.

## **Ações “não formais” do CLIPS**

O Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS) vem se constituindo por meio de diálogos, reflexões coletivas e construções de novos conhecimentos acerca da Pedagogia Social.

Nos encontros do grupo, dentre outros teóricos da Pedagogia, utiliza-se, metodologicamente, os pressupostos do pedagogo francês Célestin Freinet para o desenvolvimento dos “trabalhos” propostos, uma vez que esta pedagogia é uma das formas de realização de uma Educação (para o) Social, pois ela se fundamenta em quatro eixos, a saber: Cooperação; Comunicação; Documentação e Afetividade.

Neste sentido, dentre as muitas técnicas desta Pedagogia Freinet (cf. SAMPAIO, 1989; ELIAS, 1997), convém destacar três que vêm sendo construídas de uma forma “Não Formal” no Coletivo, a saber: “Assembleias”, “Jornal de Parede” e o “Livro da Vida”.

As Assembleias se constituem num trabalho de Cooperação, visando a construção coletiva do conhecimento. Sendo assim, como ponto de partida, cada participante deu sua contribuição sobre a pergunta: “O que esperar de um grupo de pesquisa?”.

Neste momento, foram expostas críticas e sugestões acerca da pergunta geradora proposta e as respostas foram as seguintes: 1) Troca de experiências; 2) Reflexões sobre como aplicar o aprendizado na prática; 3) Interligação entre a teoria e a prática e suas influências no território; 4) Diversidade na condução dos encontros e, ainda, 5) Discussões sobre as temáticas da Pedagogia Social e da Educação Social. Através destas respostas, foram estabelecidos acordos para os próximos encontros.

Abriu-se, então, um espaço de discussão sobre a Pedagogia Social (Campo teórico que faz reflexão sobre a prática oriunda dos grupos sociais) e a Educação Social (Prática pedagógica desenvolvida por Educadores Sociais – em espaços escolares e/ou não escolares).

Um dos pontos mais discutidos nesta assembleia foi a relação teoria x prática e a importância dela na vida do educador/pesquisador. De acordo com Paulo Freire, “O meu discurso sobre a Teoria deve ser o exemplo concreto, prático, da teoria” (FREIRE, 2006, p. 48), no entanto, muitas das vezes, o conhecimento dito “científico” se restringe aos “bancos das Universidades”. Este movimento de problematização constitui-se numa construção coletiva de um ambiente de aprendizagem que faça sentido na vida dos indivíduos.

Cabe destacar que essa metodologia tem como objetivo dar voz aos sujeitos, levando em consideração que “Ensinar exige respeito aos saberes dos educandos”. (Pedagogia da Autonomia) – onde o professor é um mediador do processo de ensino-aprendizagem, pois “Já agora ninguém educa ninguém, como tampouco ninguém se educa a si mesmo: os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 2011, p. 96).

Outra prática desenvolvida no/pelo Coletivo, com base na Pedagogia de Freinet, é a do Jornal de Parede – que convencionou-se chamar de “Envelopes Freinetianos”. Um cartaz foi afixado na sala do grupo de pesquisa com três envelopes, contendo, em cada um deles, os seguintes encaminhamentos: “Felicito”, “Crítico” e “Sugiro”. Nestes envelopes são depositados registros que, posteriormente, podem ser utilizados como pauta para as Assembleias.

Neste contexto, os Envelopes Freinetianos se configuram num espaço de livre expressão onde os participantes do Coletivo têm autonomia para se colocarem e avaliarem o trabalho desenvolvido. Essas avaliações geram momentos de discussão e de reflexão sobre a prática socioeducativa – possibilitando, assim, futuras atividades pedagógicas.

Esta experiência, desenvolvida no Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social, se relaciona com a busca por uma educação problematizadora – na qual deve-se buscar o diálogo como uma forma de comunicação pedagógica para que os membros que fazem parte do Coletivo – Líderes e Pesquisadores – sejam tratados como sujeitos do processo educativo, uma vez que, quando se dá voz ao sujeito, a atividade desenvolvida torna-se mais prazerosa e significativa – tanto individual quanto coletivamente.

Frente ao exposto, faz-se necessário afirmar que, na escola e fora dela, há várias situações que poderiam ser trabalhadas com os sujeitos do processo educativo e não são levadas em consideração, por isso é que, “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2006, p. 39).

Com o chamado “Livro da Vida”, faz-se a documentação do Coletivo. A cada encontro é eleito, democraticamente, um participante para produzi-lo. Nele estão reunidas as contribuições pessoais dos participantes do CLIPS, por meio de registros criativos, artísticos (desenhos) e espontâneos, sobre o seu olhar acerca do encontro. Todos os trabalhos são bem-vindos e se constituem num memorial da história que vem sendo construída coletivamente nas dependências da Universidade Castelo Branco.

Os momentos de trocas de experiências e de articulação entre a teoria e as múltiplas práticas socioeducativas têm contribuído para o fortalecimento do Coletivo em prol de uma Educação (para o) Social. No grupo, além das práticas de Ensino, Pesquisa e Extensão, visa-se valorizar as diversas experiências, saberes, diálogos e, neste ínterim, motivar produções e compartilhamento de conhecimentos.

A socialização das informações sobre a Pedagogia Social é uma importante etapa no decorrer das pesquisas que são realizadas no bojo do Coletivo e que muito têm contribuído com a formação dos pesquisadores que dele fazem parte.

Ponderações necessárias que resgata indagações cruciais: A quem serve o conhecimento produzido? Quais intervenções socioeducativas podem ser feitas na formação do Outro – com inicial em maiúsculo pela ‘outridade’ (cf. FREIRE, 2006) que nele habita – a fim de contribuir na sua libertação, transformação e emancipação social?

Questões potentes que revelam a necessidade de um ensino mais democrático nos ambientes escolares ou não escolares. Torna-se, então, necessário mudar esse modelo de ensino no qual o educador é o único detentor do saber – gerando uma educação opressora – para uma educação que valorize o outro, os seus saberes e que produza, principalmente, cooperação, comunicação, documentação e afetividade.



Neste Coletivo tem-se buscado desenvolver ações educativas democráticas que pressupõem a participação de todos no processo e isso tem contribuído, a cada dia mais, para o fortalecimento do grupo – além do mais, a afetividade é percebida como vínculo que une todos os membros, não apenas na relação com as pessoas, mas, também, com o conhecimento e com o mundo.

## Ações “informais” do CLIPS

O prefácio escrito pela professora Maria Nazaré Mattos de Rezende, no livro “*Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social*” e o artigo “*As voltas do mundo*”, da articulista Ana Paula Lisboa – publicado no jornal *O Globo*, no dia 17 de julho de 2019, têm um sentimento em comum: estão diante de pessoas que sonham em mudar o mundo.

Após a leitura destes textos, é possível encontrar coragem e inspiração para a sistematização das ações ditas ‘informais’ do Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS), pois, as autoras escrevem com o coração, falam dos sonhos dos educandos das camadas empobrecidas, da necessidade de transformação, do movimento humano, das diversas formas de expressão da religiosidade, do afeto, do encontro... etc., falam da vida. E um pouco desta ‘vida’ é possível ser encontrada no Coletivo que se fundamenta nos pressupostos da Pedagogia Social.

Pode-se afirmar que o CLIPS se configura num espaço de ‘vida’ que articula expressões de educação informal e que suas ações dialogam com a socialização, articulação e o fortalecimento deste Coletivo – alicerçadas num vasto material teórico-científico que oportuniza aos pesquisadores uma prática educativa questionadora e reflexiva.

Neste contexto, o CLIPS historiciza, por meio de diversas mídias sociais (e-mail, blog, grupo no WhatsApp e Facebook) diferentes maneiras de formação inicial e/ou continuada.

Tudo começou com a construção de um link no Google Drive para inscrição de participantes no CLIPS. Este link foi socializado em vários grupos e páginas virtuais a fim de que houvesse uma grande adesão e fosse possível conseguir sujeitos interessados em fazer parte do Coletivo.

Tendo conseguido vários inscritos no link do Google Drive, foi retirado o contato de todos eles e diversas mensagens, por e-mail, foram disparadas com as datas dos encontros, os textos propostos para leitura e discussão e, ainda, maiores detalhes sobre o grupo de estudos, pesquisas e extensão.

A partir deste primeiro contato, deu-se a necessidade de ampliar a divulgação do CLIPS para outras mídias sociais, quando, então, foi criado um blog no Wordpress e uma página no Facebook – espaços virtuais onde são publicadas as fotos dos encontros, divulgados os textos, reflexões e registros do *Livro da Vida*, bem como ponderações sobre o campo da Pedagogia Social, sugestões de leituras e, ainda, eventos – objetivando construir, aos poucos, motivação nos ‘amigos virtuais’ a fim de que se sensibilizem com o campo da Pedagogia Social.

Tão logo os primeiros encontros presenciais foram sendo realizados, um grupo mais coeso foi se construindo – o que se convencionou chamar de ‘clipsianxs’. Para estes participantes, então, foi criado um grupo no WhatsApp a fim de que as trocas, informes, socialização de eventos, produções e reflexões fossem repassados mais rapidamente. A seguir, dispomos o link das redes sociais do Coletivo.

**Quadro 2.** Redes Sociais do CLIPS

REDES SOCIAIS	LINKS
E-mail	clips.ucb@gmail.com
Blog	<a href="http://bit.ly/2L4TYfL">http://bit.ly/2L4TYfL</a>
Facebook	<a href="http://bit.ly/2Rdihwf">http://bit.ly/2Rdihwf</a>
WhatsApp	<a href="https://chat.whatsapp.com/IXoZUmBVqUTLBpnuBby9Fx">https://chat.whatsapp.com/IXoZUmBVqUTLBpnuBby9Fx</a>

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Todas estas redes de articulação, desde o início de 2019, foram postas em prática a fim de que o Coletivo pudesse – direta e/ou indiretamente – contribuir na formação de diversos sujeitos que ‘navegam’ na internet e que, mesmo não podendo estar presentes nos encontros do CLIPS, têm a oportunidade de conhecer as produções realizadas e participar do processo de fortalecimento deste grupo.

O Coletivo vem se reunindo, presencialmente, de quinze em quinze dias. Momentos em que se faz a leitura de textos do livro “Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social” e discute-se a partir de diferentes pontos de vista. Além das reflexões teóricas, foi possível estabelecer um espaço de escuta sensível, motivação à produção de artigos, relatos de experiência e imersão no ‘mundo’ da pesquisa... Quando, então, coletivamente, objetivou-se sonhar com outras ações, como por exemplo, o I Seminário Formativo em Pedagogia Social (I SEFOPES) – que, de igual forma, foi divulgado em diferentes mídias sociais, convidando um público diverso a ‘conversar’ com os pesquisadores do CLIPS sobre esta ‘vida’ que pulsa nas pesquisas do Coletivo. Faz-se necessário evidenciar o quanto o espaço virtual contribuiu no processo de democratização a materiais, informações e formas diferenciadas de se perceber campo da Pedagogia Social.

De maneira ‘informal’ vai-se semeando a possibilidade de construção de ‘outras pedagogias’ nas quais as demandas do social sejam percebidas e, como num clipe, unidas às práticas educativas libertadoras, transformadoras e emancipatórias.

## **A desconstrução de um encerramento**

Para este desfecho, faz-se necessário imaginar um ‘clipe’ – este de plástico e/ou de metal – e sua função social na contemporaneidade. Quando se pensa no referido objeto, a utilidade que o mesmo possui é impregnada do sentido de coletividade, uma vez que o mesmo serve para unir vários papéis que, por propriedades em comum, necessitam estar articulados, anexados, agrupados.

Neste sentido, o ‘clipe’ serve para fazer a união de diferentes individualidades que possuem características em comum. De igual modo, foi pensado o Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (CLIPS) – um espaço socioeducativo que agrega diferentes sujeitos em tempos e espaços formativos diversos, mas com uma temática de pesquisa afim: o campo da Pedagogia Social, justamente pelo entendimento de que este campo, em construção no Brasil, versa sobre práticas socioeducativas necessárias nos dias atuais para uma possível minimização das mazelas e das demandas que emergem de múltiplos contextos sociais.

E, assim, como no ‘clipe’, foi possível, no CLIPS, agregar muitos sujeitos que pensam e praticam docência num sentido ampliado – atrelada à concepção de uma Educação (para o) Social.

Perceba-se que a própria escrita deste relato de experiência – que narra a construção do Coletivo e as primeiras ações envidadas pelo/no/com/sobre o grupo – revela as características individuais de cada pesquisador(a) que contribuiu no processo de construção.

Os próprios ‘deslizamentos’ que, nesta produção, habitam são parte importante do processo de formação de uma unidade na coletividade. Formação esta que se relaciona não, apenas, com a quantidade de diplomas e certificados – que se possa emoldurar e colocar em destaque – mas, sim, sobretudo, com vivências, experiências e singularidades que, no CLIPS, produzem significados – tanto individuais quanto coletivos.

Sendo assim, ‘juntando’ esses diversos significados, a organização deste relato foi pensada com uma divisão – supostamente didática – em três formas de expressão da educação: formal, não formal e informal. No entanto, a intenção deste Coletivo ao trazer a construção do CLIPS, os textos direcionados para a leitura, as discussões oportunizadas em cada encontro presencial, a realização do I Seminário Formativo em Pedagogia Social, as técnicas da Pedagogia Freinet que são utilizadas para potencializar a democratização das relações no grupo e, ainda, as mídias sociais que foram criadas para divulgar o CLIPS e maximizar reflexões sobre o campo da Pedagogia Social e de sua relevância na contemporaneidade – para espaços escolares e/ou não escolares foi, justamente, desconstruir esta divisão ‘didática’ pela compreensão de que ao utilizar-se os termos ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’ tende-se a se produzir um escalonamento de conhecimentos, saberes e experiências, além de evidenciar a centralidade de determinados espaços em detrimento de

outros, como se fossem superiores e/ou onde acontecesse – efetivamente – ‘educação’.

A partir deste esforço reflexivo, busca-se defender, ao invés deste tripé (formal, não formal e informal), a abordagem da educação escolar e não escolar de maneira articulada, uma vez que em todos os espaços e relações podem ser encontradas ‘formas’ e processos organizados com seleção de materiais, intencionalidade educativa, avaliação pedagógica e, ainda, formação.

Neste sentido, já não cabe mais o uso do termo ‘formal’, ‘não formal’ e ‘informal’. Cabe, sim, a problematização da concepção de educação que os diferentes espaços sociais vêm produzindo e os efeitos que ela produz na vida das pessoas – sobretudo as das camadas empobrecidas da população. Mas, esta é uma outra ‘história’ que fica para futuras problematizações do Coletivo de Leituras e Investigações em Pedagogia Social (UCB), do Grupo de Estudos, Pesquisas e Extensão Fora da Sala de Aula (UERJ) e/ou, ainda, de outros grupos que ‘vivem’ a Pedagogia Social no Brasil.

## Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE 2/2015 do Conselho Nacional de Educação. **Diário Oficial da União**, Brasília, 1 de julho de 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CP 1/2006 do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 de maio de 2006.

COELHO, Lígia Martha C. da C. História(s) da educação integral. Brasília: **Em aberto**, v.22, p. 83-96, abr., 2009.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. **Célestin Freinet: uma pedagogia de atividade cooperativa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 1997.

FERREIRA, Arthur Vianna. (Org.). **Dentro ou fora da sala de aula? O lugar da Pedagogia Social**. Curitiba: CRV, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 33. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

OTTO, Hans-Uwe. Origens da pedagogia social. In: SOUSA NETO, João Clemente de; SILVA, Roberto da; MOURA, Rogério. (Orgs.). **Pedagogia Social**. Vol. 1. São Paulo: Expressão e Arte, 2009.

PAIVA, Jacyara Silva de. **Caminhos do educador social no Brasil**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

SAMPAIO, Rosa Maria Whitaker Ferreira. **Freinet: evolução histórica e atualidades**. São Paulo: Scipione, 1989.

Recebido em 21 de janeiro de 2020.

Aceito em 14 de fevereiro de 2022.